



# Um grande investimento, com Resultados Eternos

**D**ariamente, ocorrem mudanças na União Oriente Médio e África do Norte (UOMAN), e a Igreja Adventista deve continuar implementando formas criativas de compartilhar o amor de Cristo com quase 500 milhões de pessoas, a maioria das quais vive nas cidades. Um elevado grau de disponibilidade, com resposta rápida e decisiva para qualquer mudança que aconteça, irá revelar-se eficaz nessa região. Essa nova União, um campo missionário especial para a igreja mundial, inclui a Argélia, Bahrain, Chipre do Norte, Egito, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Omã, Qatar, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tunísia, Turquia, Emirados Árabes Unidos e o Iêmen. Nossa missão educacional pretende continuar administrando os enormes desafios de forma rápida e eficaz.

## Um novo enfoque

Durante essa nova fase, a igreja na UOMAN teve que se autoanalisar duramente e começar a se concentrar nas oportunidades evangelísticas peculiares às nossas culturas e necessidades. É urgente a necessidade de estabelecer um trabalho organizado nas cidades até agora não alcançadas pela igreja. Para destruir preconceitos e construir relacionamentos fortes, precisamos ser percebidos como pessoas que contribuem para o bem da sociedade local e não como uma ameaça. Projetos como a abertura da Escola Adventista do Centro de Aprendizagem para Refugiados Sírios, em Beirute, no Líbano, como também a abertura da escola da ADRA para refugiados, também no Líbano, irão reforçar o trabalho da educação e proporcionar oportunidades de melhor relacionamento com as comunidades. A meta para 2015 é estabelecer pelo menos mais 30 centros de influência dentro das grandes cidades da nossa região. Esses centros podem fornecer serviços que atendam às “reais necessidades”

da população local, ganhando assim sua confiança e construindo pontes para compartilhar nossa fé.

## Números crescentes

Quando foi organizada em 2012, a União Oriente Médio e África do Norte contava com 2.788 alunos que pertenciam a sete escolas e uma universidade. Atualmente, temos 272 obreiros que servem a área educacional nessa região. Ensinar é parte do ministério e é um esforço sistemático de testemunho que ocorre cinco dias por semana, com exceção dos períodos de férias. Hoje, os professores compreendem um total de 71% da força de trabalho da UOMAN, confirmando assim o seu papel vital no ministério.

Somos lembrados da importante razão pela qual a Igreja Adventista do Sétimo Dia está envolvida no trabalho da educação, nesta declaração de Ellen White: “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação como na redenção, ‘ninguém

D O N O V A N C L E A R Y

pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.’ ‘Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse’ 1Co 3:11; Cl 1:19” (*Educação*, p. 30); e também pela advertência divina dada por Salomão, que diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Pv 22:6, ARA).

### Desenvolvimento profissional contínuo

Por meio da obra da educação adventista, os líderes são habilitados para cumprir a missão da igreja, e os obreiros são treinados para o serviço em suas instituições. Estou feliz em informar que nosso trabalho educacional na União Oriente Médio e África do Norte está dando uma significativa contribuição para a evangelização e promoção do adventismo nesta região. Desde a sua organização, há três anos, o Departamento de Educação da UOMAN tem focalizado as seguintes questões fundamentais na área educacional:

- Promover os valores da educação

adventista do sétimo dia na região.

- Trabalhar com nossas instituições no desenvolvimento sistemático e efetivo de estratégias para a melhoria escolar.
- Capacitar a liderança por meio de treinamento e apoio.
- Promover o desenvolvimento contínuo dos professores.
- Implementar metas de educação estabelecidas no plano estratégico da UOMAN.
- Estabelecer mais escolas adventistas nos campos locais.

### Universidade do Oriente Médio – Estudos Islâmicos

Muitas coisas maravilhosas têm acontecido na Universidade do Oriente Médio. A missão das faculdades de Filosofia e Teologia é fornecer à Igreja Adventista do Sétimo Dia profissionais competentes, consagrados e altamente motivados para o ministério pastoral, bem como preparar professores de Bíblia para as instituições educacionais da igreja. As reformas no Instituto de Estu-

dos Islâmicos foram concluídas em antecipação a um programa de expansão que atrairia alunos de instituições adventistas (assim como de outras instituições de ensino superior) de todo o mundo para aprenderem mais sobre a cultura árabe, o islã, a língua árabe e o desenvolvimento regional. O Instituto espera se tornar, para a Igreja Adventista, o centro do conhecimento global sobre a região do Oriente Médio e Norte da África, suas culturas, suas línguas e religiões.

O compromisso da UOMAN para com a obra da educação adventista é demonstrado de forma concreta por meio dos recursos e do forte apoio que esta União tem dado à educação. O Departamento de Educação da UOMAN investe no desenvolvimento dos atuais líderes escolares e no desenvolvimento e capacitação dos administradores das escolas emergentes. Treinamentos realizados recentemente abrangeram aspectos como um levantamento da evolução atual dos princípios de liderança e da gestão educacional, abordagens para a autoavaliação escolar, uma introdução à educação adventista do sétimo dia, nutrição e aprendizagem, atualizações legais e estilos de ensino e aprendizagem inovadores. Programas regulares de treinamento têm sido realizados por nossas escolas para atender às necessidades de desenvolvimento pessoal dos professores e melhoria dos padrões de ensino e aprendizagem. Há uma necessidade urgente de focalizar o desenvolvimento global dos funcionários em toda a região da UOMAN.

A educação adventista do sétimo dia pode estar na vanguarda do nosso movimento de plantio de igrejas. Temos uma filosofia educacional e uma perspectiva que pode solucionar muitos dos desafios educacionais atuais enfrentados por nossa região no Oriente Médio e África do Norte, à medida que procuramos desenvolver o potencial de nossos jovens. O desafio para cada professor adventista é tornar-se um especialista em seu campo de trabalho e ser uma testemunha poderosa para o Deus vivo e verdadeiro ao qual servimos.



Acima: Grupo de participantes da comissão da AAA que avaliou a Universidade do Oriente Médio em 2014.

À direita: Alunos da Escola Irbid, em Beirute, no Líbano.

**Conclusão**

A mudança está ocorrendo diariamente, e a igreja deve continuar buscando formas criativas de lidar com essa enorme região da Janela 10/40! Estamos orando fervorosamente para que Deus use cada membro para espalhar as boas-novas e acrescentar novos convertidos à igreja, e assim uma obra ainda maior

possa ser feita. Que Deus nos ensine a compartilhar efetivamente Seu grande amor pelo povo da região da UOMAN. Sobretudo, que possamos compreender também os recursos ilimitados que Ele tem à Sua disposição, esperando apenas por condutos humanos que se coloquem a Seu serviço, através dos quais esses recursos irão se manifestar. ✍



**Donovan Cleary, MBA, FCCA,** é coordenador de Educação para União Oriente Médio e África do Norte dos Adventistas do Sétimo Dia, em Beirute, no Líbano.

Editorial - Continuação da página 3

Divisão Euro-Asiática (DES), relata que, na Ucrânia, a Associação local, em Lviv, doou sua sede para se tornar a primeira escola adventista da cidade, e os membros da igreja em Chernivtsi reformaram e transformaram o edifício da Associação na primeira escola adventista daquela cidade. Em avaliações independentes de desempenho acadêmico, as escolas adventistas na Ucrânia e na Rússia superaram a média nacional com amplas margens de classificação.

O Estudo *CognitiveGenesis* demonstrou que os alunos das escolas adventistas do sétimo dia, do ensino fundamental e médio, nos EUA, Canadá e Bermudas obtêm amplas vantagens acadêmicas também. Em testes padronizados, os alunos das escolas adventistas superaram a média nacional em todas as matérias, em cada nível de ensino testado. Os benefícios da educação adventista foram cumulativos: quanto mais tempo um aluno frequentava a escola, maior era o seu desempenho acadêmico, em comparação com a média nacional nas habilidades práticas e cognitivas.<sup>2</sup>

Durante o quinquênio atual, testemunhamos uma série de eventos na educação adventista. Por exemplo, enquanto a Universidade Adventista no Brasil comemora os seus 100 anos de funcionamento em 2015, no outro lado do mundo, o trabalho da educação adventista, recém-iniciado na Mongólia, acrescentou uma nova série a cada ano na Escola Adventista de Tusgal, neste quinquênio. Em breve, esse crescimento superará o espaço ocupado pela escola, bem no centro de Ulaanbaatar. Em outros lugares, como parte do treinamento de futuros pastores, os oito seminários teológicos da Divisão Intereuropeia (DIE) continuam realizando atividades de evangelismo em sua região e também no exterior. Uma dessas atividades é o projeto *Pro-Missão*, da Universidade Adventista Friedensau, entre os Maa-sai, na Tanzânia.

A Divisão Interamericana (IAD) deu um passo verdadeiramente corajoso designando o período de 2010 a 2015 como o “Quinquênio da Educação”. Gamaliel Floréz, diretor de educação da IAD, descreve como 80% do orçamento da Divisão foram direcionados para o desenvolvimento estratégico da educação adventista, que incluiu uma distribuição de empréstimos, sem juros, no montante de 5,7 milhões de dólares, para 15 universidades e 22 Uniões, nestes cinco anos. Cerca de dez mil professores participaram do Primeiro Concílio Virtual para Pro-

fessores da Divisão Interamericana, via Internet. Tendo em vista que os pastores são parceiros vitais de nossas escolas, um estudo bíblico sobre a educação cristã foi acrescentado ao Manual de Batismo para ajudar os novos convertidos a compreenderem melhor o seu valor.

Gerenciar a demanda pela educação adventista é um grande desafio na maioria das regiões, e a acessibilidade continua a ser um problema crucial. À medida que as faculdades crescem em tamanho, em número e nível de cursos oferecidos, o custo da educação adventista também sobe. Há programas de estudo e trabalho insuficientes para muitos jovens que gostariam de frequentar uma escola adventista, mas não têm recursos para tanto. Entretanto, a maior necessidade não é de dinheiro ou de alunos, mas de professores qualificados, “que amam as crianças e podem nelas ver almas a serem salvas para o Mestre”.<sup>3</sup> Como resultado, continuaremos a promover a missão e a identidade adventistas, bem como nossos demais objetivos, em conferências e seminários que forem realizados. E então, por meio de publicações como a REVISTA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA, vamos apoiar diretamente os educadores da igreja com artigos que fortaleçam os professores, administradores e suas comissões; demonstraremos como podem integrar a fé ao ensino e forneceremos modelos para nutrir e disciplinar os alunos adventistas do sétimo dia em cada instituição. Juntos, promoveremos o melhor da teoria e da prática na educação adventista e vamos inspirar os educadores a continuarem dedicados à missão, no mundo da aprendizagem.

**Lisa Beardsley-Hardy, PhD,** é Diretora de Educação para a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

**NOTAS E REFERÊNCIAS**

1. Todas as informações foram obtidas nos Relatórios Estatísticos Anuais, entre os anos de 2009 a 2013 (os últimos disponíveis), (Silver Spring, Md.: Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia).

Jerome Thayer and Elissa Kido, “Assessing Academic Achievement and Cognitive Ability in Adventist Schools,” *Journal of Research on Christian Education* 21:2 (agosto de 2012):99-115: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10656219.2012.698826#preview>.





Departamento de Educação da Associação Geral e diretores de Educação das Divisões mundiais no quinquênio 2010-2015. Em pé (da esquerda para a direita): Ellah Kamwendo, Susana Schulz (coordenadora editorial da revista *Diálogo Universitário*), G. Nageswara Rao, Vladimir Tkachuk, Chiemela Ikonne, Andrew Mutero, Edgard Luz, Daniel Duda, Barna Magyarosi, Ken Weslake, Gamaliel Floréz, Chek Yat Phoon, Lawrence Domingo, Faith-Ann McGarrell (Editora da Revista da Educação Adventista), Beverly Rumble (editora emérita da Revista da Educação Adventista). Assentados (da esquerda para a direita): John Wesley Taylor (diretor associado), Luis Schulz (diretor associado), Ella Simmons (vice-presidente da Associação Geral), Lisa Beardsley-Hardy (diretora), Benjamin Schoun (vice-presidente da Associação Geral), Hudson Kibuuka (diretor associado) e Mike Lekic (diretor associado).



Membros da Comissão Diretiva da Associação de Acreditação das Escolas, Colégios Superiores e Universidades Adventistas (AAA) para o quinquênio 2010-2015. A AAA é o órgão de acreditação estabelecido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para coordenar, supervisionar e controlar a qualidade de seu sistema educacional. É responsável por avaliar a implementação da filosofia da educação adventista, com o propósito de promover a unidade e a missão da igreja.